

Editorial

A primeira edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF) de 2024 oferece uma contribuição à área ao disponibilizar ao público o dossiê “Folkcomunicação, saúde e saberes populares”, organizado pela professora Dra. Juliana Guerra e pelo professor Dr. Pedro Paulo Procópio. São oito artigos, de pesquisadores oriundos de diferentes regiões do país, que registram práticas populares relacionadas a curas e milagres, apresentam interfaces entre a cultura e a educação e analisam processos comunicacionais inerentes à transmissão de saberes tradicionais.

Os textos, em sua maioria, refletem acerca das relações de poder que costumam definir quais conhecimentos são considerados legítimos e quais são desvalorizados como “saberes populares”. Nesse sentido, a folkcomunicação na saúde pode ser vista como uma arena na qual ocorre uma luta pela legitimação dos saberes e práticas tradicionais das comunidades marginalizadas. A ênfase na medicalização e na biomedicina desconsidera as formas de cuidado e prevenção de doenças desenvolvidas dentro de comunidades periféricas e rurais, contribuindo para a subjugação de seus conhecimentos e para a perpetuação das desigualdades estruturais. A folkcomunicação desempenha um papel crucial, pois envolve conhecimentos sobre práticas de cuidado e prevenção de doenças, muitas vezes passados de forma intergeracional por meios informais, ao mesmo tempo em que promove diálogos interculturais e formas legítimas de resistência contra as opressões sistêmicas, conforme demonstrado a seguir.

O primeiro artigo do dossiê, “Folkcomunicação em Saúde: Perspectivas e reflexões sobre um novo campo teórico, de Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos, apresenta as bases de uma aproximação teórica e empírica envolvendo a área da saúde e os saberes da folkcomunicação, a partir de uma experiência de ensino/aprendizagem voltada ao acolhimento em saúde, em perspectiva humanizada. Também com foco em educação, Israel Ramos, no artigo “Educação em Direitos Humanos, corpo e inclusão sociodigital: Uma análise sobre o curso sobre Covid no aplicativo Academia de Direitos Humanos da Anistia Internacional”, traz entrevistas com profissional da saúde e ativistas para abordar o debate sobre o corpo como central para uma educação e uma prática inclusiva.

O dossiê contempla importantes registros de práticas de ex-votos ligadas à cura, trazendo a dimensão cultural do tema da saúde a partir da linguagem e da prática folkcomunicacional. Em “Milagre que se fez: reflexões sobre cartas e bilhetes ex-votivos para

a saúde”, José Cláudio Alves de Oliveira e Alexandra Santos Ribeiro analisam objetos pesquisados através do projeto Ex-votos do Brasil, dedicado a registrar e catalogar os ex-votos brasileiros, para caracterizar o ex-voto como veículo comunicacional. Cristina Schmidt, no artigo “Líderes-folk nas práticas integrativas de saúde: o reconhecimento das benzedadeiras no processo de cura”, discute a inserção das benzedadeiras nas atividades de saúde oferecidas aos segmentos comunitários, articulando recursos ancestrais e ações oficiais de atendimento aos pacientes. Ao considerar a importância de tais práticas de cura e cuidado, a autora defende o fortalecimento das políticas públicas de reconhecimento dos saberes e fazeres coletivos das benzedadeiras. O artigo “O ex-voto e o papel da folkcomunicação no processo de diálogos interculturais em cuidados de saúde”, de Andrea de Matos Machado, Nelson Reis da Silva Neto e José Cláudio Alves de Oliveira, analisa ex-votos na Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim e relatos de graças do Memorial Irmã Dulce, observando como a fé se mescla à medicina tradicional. A contribuição do trabalho situa-se no olhar sobre as práticas espirituais das comunidades marginalizadas e suas relações identitárias.

O dossiê traz ainda o caráter educativo da comunicação popular ao analisar um tema de saúde pública na literatura de cordel. No artigo “A surra que a literatura de cordel deu na comunicação pública em saúde: análise de conteúdo de folhetos de prevenção e combate à dengue”, Alberto Magno Perdigão considera que as narrativas apresentadas nos folhetos ampliam a difusão dos conteúdos divulgados pela comunicação pública junto ao público leitor ou ouvinte da literatura de cordel. Sônia Maria Corrêa do Amaral e Douglas Junio Fernandes Assumpção, em “O uso das plantas medicinais como prática transformadora no processo ensino-aprendizagem”, abordam o uso de plantas medicinais pela população rural do município de Igarapé-Miri (PA), a partir de uma experiência de valorização dos saberes tradicionais no cotidiano dos estudantes. Para encerrar o dossiê, João Paulo de Campos Silva, no artigo “Comunicação, cura e poder”, discute a circulação do conhecimento sobre cuidados com o corpo e com a alma a partir dos missionários da Companhia de Jesus no Brasil Colônia, evidenciando a influência dos missionários nas disputas pela configuração do poder no mundo colonial.

A edição apresenta ainda dois artigos gerais que abordam temas da cultura pelo viés da folkcomunicação. Em “A narrativa do Boto”, Claudia Vanessa Bergamini analisa a produção literária em verso e prosa do poeta popular paraense Antonio Juraci Siqueira, o Boto, e sua contribuição para a difusão da cultura amazônica ao tematizar lendas e fatos reais da região. O artigo “O ex-voto como elemento folkcomunicacional: uma análise sobre

a simbologia do andor do festejo popular da Santíssima Trindade, em Manaus-AM”, de Gleilson Medins, Gabriel Ferreira Fragata e Allan Rodrigues, por sua vez, discute a dimensão simbólica e ex-votiva do objeto como pagamento de promessas, constituindo-se como manifestação da comunicação popular.

A RIF também apresenta uma entrevista que se relaciona com a temática do dossiê, valorizando a trajetória da médica, professora e cordelista Paola Torres, que utiliza a cultura popular do cordel para difundir conhecimentos sobre saúde. Produzida por Alberto Magno Perdigão, a entrevista é um diálogo com a profissional e ativista, permeado por versos e reflexões que remetem à aproximação entre o saber científico e o saber popular.

Para finalizar a edição, o ensaio fotográfico “João Paulo II: um santo milagreiro na devoção da piedade popular”, de Osvaldo Meira Trigueiro, documenta as práticas dos ex-votos no monumento ao Santo Papa João Paulo II, uma estátua de bronze de 3,5 metros de altura, situada no Santuário de Fátima em Portugal. O pesquisador, que se dedica a registrar a devoção popular em diferentes localidades, revela em imagens a relação dos peregrinos com a fé no Santo Papa.

Com os textos apresentados na edição, evidenciam-se as contribuições da folkcomunicação na análise de fenômenos socioculturais, em constante atualização. Desejamos que o contato com os textos inspire outros estudos e contribua para a descoberta e o aprofundamento de novos temas e objetos da área.

Boa leitura!

Karina Janz Waitowicz

Juliana Guerra

Pedro Paulo Procópio